



RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE FALCONIFORMES EM ÁREAS DE CAVAS DE AREIA NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ, SP

Gabriel Augusto Leite, Quênia Yoko de Paula Matsui, Alberto Resende Monteiro

Universidade do Vale do Paraíba, Centro de Estudos da Natureza, Av Shishima Hifumi, 2991, Bairro Urbanova, São Jose dos Campos, SP. CEP: 12244-000. Email: gabrielzoobio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil estão registradas 66 espécies da ordem Falconiformes, divididas em três famílias: Accipitridae (gaviões e águias), Falconidea (falcões) e Pandionidae, sendo a Águia-pescadora sua única representante, (Sick, 1997).

Estas aves possuem reconhecido papel ecológico de controle de populações de pequenos animais, ajudando a manter estável o equilíbrio da região onde vivem (Petty, 1998). Além disso, a ausência desses predadores pode afetar a estrutura das comunidades de presas, produzindo efeitos secundários na comunidade vegetal (Azevedo *et al*, 2003).

As conseqüências da degradação ambiental, durante o tempo da extração de areia na antiga fazenda do Poço, fizeram com que várias espécies da avifauna migrassem para outros locais, principalmente as espécies de falconiformes, que foram procurar em outras áreas melhores condições para alimentação, reprodução e abrigo.

Este trabalho teve como objetivo registrar todas as espécies de falconiformes presentes na área estudada, observando a frequência e abundância das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A área das cavas de areia pertencente a UNIVAP, está localizada no campus Urbanova no município de Jacareí, à 560m acima do nível do mar, suas coordenadas geográficas são: 23° 12'S e 45° 58' W, com 547 hectares, onde estão localizadas 14 cavas de extração sendo que todas se encontram desativadas e em processo de recuperação (Novaes-Junior, 2005). Foram feitas 3 saídas a campo por mês, no período de 1 ano, percorrendo as estradas do local. As identificações foram feitas com auxílio de binóculos 8x40 e luneta 18-36x50. Foram registradas todas as espécies observadas, independentes de seu comportamento, para não haver uma sobreposição no número de indivíduos

por espécie, também foram considerados indivíduos solitários observados no mesmo dia.

A constância (frequência) foi expressa através do número de meses contendo a espécie, dividido pelo número total de meses de coleta (observação), através da equação $C = p \times 100/P$, onde: p corresponde ao número de contagens contendo a espécie e P o número total de contagens, sendo: constante (quando presentes em mais de 50% das contagens), acessória (quando presente de 25% a 50% das contagens) e acidental (quando presente em menos de 25% das contagens), segundo Dajoz (1983).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de estudo possui uma vegetação intensamente degradada pela ação antrópica, com poucos fragmentos de mata e vegetação predominantemente rasteira, característica de solos muito arenosos, também existe criação de gado na área, pois grande parte do local foi transformada em pasto.

No período de um ano, foram registradas 9 espécies de falconiformes, divididos em 2 famílias: Accipitridae, com *Buteo albicaudatus*, *Rupornis magnirostris*, *Heterospizias meridionalis* e *Elanus leucurus* e Falconidea com 5 espécies: *Milvago chimachima*, *Polyborus plancus*, *Herpetotheres cachinnans*, *Falco femoralis* e *Falco sparverius*.

A espécie mais constante foi *Milvago chimachima* observada em 83% do total das saídas realizadas na área de estudo, isso se deve principalmente a essa espécie se associar com a pecuária (Sick, 1997), seguida por *Rupornis Magnirostris* 78% uma das espécies mais comuns no Brasil segundo Camargo *et al* (1993) e *Polyborus plancus* 58%, também característica de lugares abertos (Develey & Endrigo, 2004). *H. cachinnans* foi considerada uma espécie acidental com apenas 8% de frequência na área, embora essa espécie seja comum no Brasil (Sick, 1997), apenas um indivíduo foi observado.

M. chimachima, *R. magnirostris*, *P. plancus*, foram as espécies mais abundantes da área, pois são espécies mais comuns e tolerantes a lugares abertos (Loures-Ribeiros & Anjos, 2006). *F. femoralis* e *F. sparverius*, são espécies campestres peculiares, contentando-se com um mínimo de vegetação (Sick, 1997).

Um casal de *B. albucaudatus* e *H. meridionalis* foram observados no local, essas 2 espécies de porte grande são bastante comum em lugares abertos (Sick, 1997). *E. leucurus* foi observado na área forrageando, também característico de áreas abertas, onde vem aumentando sua distribuição devido ao desmatamento (Develey & Endrigo, 2004).

CONCLUSÃO

Devido à intensa ação antrópica na área, as espécies mais florestais não foram observadas no local da pesquisa, tornando o ambiente mais propício às espécies adaptadas a perturbações ambientais. A atual recuperação da área, pode influenciar na volta de espécies mais exigentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. A. G., MACHADO, D. A., ALBUQUERQUE, J. L. B. Aves de Rapina na Ilha de Santa Catarina, SC: composição, frequência de ocorrência, uso de habitat e conservação. Ararajuba, 11, 75-81, 2003.

DAJOZ, R. Ecologia geral. As características das populações animais. Petrópolis, Vozes, 3rd ed., 1983, 474p.

LOURES-RIBEIRO, A. & ANJOS, L. Falconiformes Assemblages in a Fragmented Landscape of the Atlantic Forest in Southern Brazil. J. Brazilian Archives of Biology and Technology, 49, 149-162, 2006.

NOVAES-JUNIOR, C. D. Estudo de impacto ambiental das cavas de areia da Univap-Urbano no rio Paraíba do Sul. Trabalho de conclusão. Universidade do Vale do Paraíba, Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes, 2005, 35p.

PETTY, S. J. Ecology and Conservation of Raptors in Forests. Forestry Commission Bulletin 118. London: The Stationary Office, 1998.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1997, 912p.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a ajuda de Anahí Leonor Dias Wludarski, pela análise estatística dos dados